

ESTAR JUNTO VIRTUAL: TECENDO REDES DE INTERAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA UNESP-UNICEU

BEING VIRTUAL TOGETHER: WEAVING NETWORKS OF INTERACTION IN THE UNESP-UNICEU PEDAGOGY COURSE

- **Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos** (Universidade Estadual Paulista (Unesp) – danisantos.unesp@gmail.com)
 - **Daniela Jordão Garcia Perez** (Universidade Estadual Paulista (Unesp) – danielajordao@gmail.com)
 - **Robson Alves dos Santos** (Universidade Estadual Paulista (Unesp) – professorrobson@uol.com.br)
- **Antonio Netto Junior** (Universidade Estadual Paulista (Unesp) – antonio@eduapps.unesp.br)
- **Edson do Carmo Inforsato** (Universidade Estadual Paulista (Unesp) – edsontamoio@gmail.com)

Resumo:

Neste artigo é descrita a experiência do curso de Pedagogia Unesp-UniCEU em contribuir com a formação inicial de profissionais da rede pública de ensino, garantir melhor atendimento educacional com tecnologias em perspectiva inclusiva e formação na modalidade Educação a Distância. A proposta é mostrar a investigação constante da formação em serviço que vem ocorrendo no curso. O objetivo foi problematizar a caracterização da abordagem "Estar Junto Virtual" vivenciada pelos alunos, orientadores e equipe do curso. Foi selecionada uma disciplina e duas turmas do curso para garantir a coleta e análise dos dados. A coleta aconteceu nos fóruns "Fale com o autor", fórum obrigatório e sala modelo da disciplina. Foram analisados aspectos que respondessem a existência da abordagem, como interação, qualidade das perguntas e respostas, tempo e quantidade de respostas. A abordagem do Estar Junto Virtual de Valente, a abordagem Construcionista de ensino e aprendizagem de Seymour Papert, os pressupostos de Goldemberg sobre universalização da educação e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotsky, fundamentaram o trabalho e foram subsídios para as discussões. A rapidez nas respostas às dúvidas dos alunos, o oferecimento de fundamentos teóricos, a boa qualidade das perguntas, a quantidade de interação nos fóruns, a identificação do nível de conhecimento real dos alunos, são alguns dos resultados encontrados.

Palavras-chave: Estar Junto Virtual. Curso de Pedagogia Unesp-UniCEU. Redes de interação.

Abstract:

This article describes the experience of the Unesp-UniCEU Pedagogy course in contributing to the initial training of professionals in the public school system, ensuring better educational service with technologies in an inclusive perspective and training in the Distance Education modality. The proposal is to show the constant investigation of the in-service training that has been taking place in the course. The objective was to problematize the characterization of the "Being Together Virtual" approach experienced

by students, counselors and course staff. One course and two course groups were selected to ensure data collection and analysis. The collection took place in the forums "Talk to the author", obligatory forum and model room of the discipline. We analyzed aspects that answered the existence of the approach, such as interaction, quality of questions and answers, time and quantity of answers. The approach of Valente's Be Together Virtual, Papert's Constructionist approach to teaching and learning, Goldemberg's assumptions about universalization of education, and Vigotsky's Proximal Development Zone concept, grounded the work and were a source of support for the discussions. The rapidity of answers to the students' doubts, the offer of theoretical foundations, the good quality of the questions, the amount of interaction in the forums, and the identification of the level of real knowledge of the students are some of the results found.

Keywords: BEING VIRTUAL TOGETHER. UNESP-UNICEU PEDAGOGY COURSE. NETWORKS OF INTERACTION.

1. Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 tem estabelecido, como uma de suas 20 metas, atuar na universalização do atendimento escolar à população de quatro (4) a cinco (5) anos e até 2020 a oferta de educação infantil a 50% da população de até três (3) anos. Para o cumprimento dessa meta, o PNE anuncia o fomento à formação de profissionais do magistério para a Educação Infantil. Na meta 15, se prevê a garantia de que todos os professores da educação básica possuam formação em nível superior para o atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996. (BRASIL, 1996; BRASIL, 2014).

Visando atuar na ampliação e consolidação da oferta de cursos de licenciatura em Pedagogia, o estado de São Paulo, desde o início da década passada, por volta do ano 2000, tem desenvolvido programas específicos de formação em Pedagogia para professores em exercício nos sistemas públicos de ensino.

Em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp) desenvolveu programas como Pedagogia Cidadã e, em 2008, também em parceria com o programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), hoje Fundação Univesp, o curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância e com previsão de dois encontros semanais – dentro das características de qualidade dos cursos de graduação oferecidos pela Unesp.

A partir de 2014, foi estabelecido o convênio 813213/2014 entre a Capes e a Unesp para o oferecimento do curso de Pedagogia, também na modalidade de Educação a Distância (EaD) para professores em exercício na educação infantil e no ensino fundamental do município de São Paulo. Com isso, surgiu o “Curso de Pedagogia – Programa de Formação para profissionais em exercício, que atuam nas séries iniciais da educação infantil e do ensino fundamental”. O curso oferece 900 vagas a profissionais que atuam nos sistemas de ensino da educação infantil e do ensino fundamental.

Para atender às características de qualidade em EaD em âmbito acadêmico e organizacional, o curso é vinculado ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e tem como polos de apoio presencial os Centros de Educação Unificados (CEU) pertencentes ao

município de São Paulo, locais que possuem infraestrutura para as atividades presenciais e tecnologias digitais.

1.1. Rede UniCEU: nosso território formativo.

O Sistema UAB, instituído em 2006 pelo Ministério da Educação (MEC), tem sido desenvolvido no sentido de gerar parcerias governamentais e instituições públicas de ensino superior. A ideia é levar universidade pública de qualidade para locais distantes e/ou isolados, incentivando a universalização do acesso à Educação Superior. De acordo com os pressupostos de Goldemberg (1993), a universalização da educação, além de atuar na preparação para a cidadania, incorporando grandes massas da população ao acesso a informações essenciais para a participação política plena e esclarecida.

Diante dessa prerrogativa, a Rede das Universidades nos Centros Educacionais Unificados – UniCEU, criada pelo Decreto nº 56.178/2015, é voltada à implementação e multiplicação dos Polos de Apoio Presencial do Sistema UAB no Município de São Paulo (SÃO PAULO (Município), 2015). Sua missão é oferecer educação totalmente gratuita, na modalidade de EaD, em formato semipresencial ou totalmente a distância. Entre os principais objetivos da rede, destacamos que visa “ampliar o acesso ao ensino superior às populações de maior vulnerabilidade social e em todas as regiões da cidade” (SÃO PAULO (Município), 2016), bem como “estimular a formação de profissionais em cursos de licenciatura para atender às demandas das redes públicas de ensino, especialmente em regiões em que há falta de profissionais da educação; [e] fomentar o desenvolvimento local sustentável” (SÃO PAULO (Município), 2016).

Com isso, o objetivo principal do “Curso de Pedagogia – Programa de Formação para profissionais em exercício, que atuam nas séries iniciais da educação infantil e do ensino fundamental”, em parceria com a Rede UniCEU, é contribuir com a formação inicial de profissionais que já atuam na rede pública de ensino, para melhor atendimento educacional usando tecnologias em uma perspectiva inclusiva, viabilizada em formação na modalidade de EaD, em formato semipresencial.

A iniciativa permite atendimento à demanda de formação inicial de professores, oferecendo subsídios para um trabalho pedagógico que admita a vivência da teoria e da prática. Desse modo, o processo formativo proposto visa ampliar as possibilidades de reflexão sobre sua própria realidade (reflexão na ação) de forma a contribuir para um novo fazer pedagógico, valorizando as diferenças e gerando a espiral da aprendizagem (VALENTE, 2003), a partir da problematização e verificação das práticas educacionais vigentes.

Na abordagem construcionista de ensino e aprendizagem (PAPERT, 1994), a espiral da aprendizagem se consolida quando o estudante consegue perceber o sentido atribuído à tarefa ou ao conteúdo aprendido, sua intencionalidade e funcionalidade real, pertinente a uma necessidade, que o motiva e provoca o seu interesse. Nesse sentido, as bases para o processo formativo vivenciado no curso de Pedagogia são alicerçadas no Estar Junto Virtual (EJV) (VALENTE, 2003). Em uma perspectiva de EJV a construção do conhecimento é mediada por tecnologias e há um assessoramento contínuo desse processo por um tutor ou mediador, que acompanha sistematicamente a produção e comunicação entre estudantes/aprendizes.

No caso da proposta do curso, são criados espaços de aprendizagem on-line e presenciais, em encontros semanais. Por meio da formação dos tutores, chamados de Orientadores de Disciplina (OD), que atuam em parceria com professores doutores da Unesp, denominados de Orientadores de Turma (OT) são criadas condições de “estar junto”, lado a lado, e o professor, o tutor, ou o mediador vivenciam as situações de aprendizagem junto com os estudantes/aprendizes, auxiliando-os a resolver problemas.

1.2. O Estar Junto Virtual: ampliando as fronteiras entre virtual e presencial.

O grupo de pesquisa Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API) em parceria com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Unesp, tem primado pela proposta de formações iniciais e continuadas, nas modalidades semipresencial e a distância, dentro dos parâmetros do EJV.

De acordo com Malheiro et al. (2011), os cursos de formação com esse perfil têm agendas organizadas por pesquisadores responsáveis por cada módulo ou disciplina com atividades disponibilizadas pelo suporte técnico semanalmente, para que os estudantes ou aprendizes possam realizá-las. A partir de então, formadores e tutores, no caso do curso de Pedagogia, OD e OT, mantêm contato com os estudantes ou aprendizes por meio do AVA, interagindo, auxiliando-os e estimulando-os durante a construção do conhecimento proposto. Esse acompanhamento constante tem o objetivo de estabelecer a espiral da aprendizagem em uma constante descrição-execução-reflexão-depuração-descrição (VALENTE, 2003) e, nesse momento, ocorre o EJV.

Além disso, durante a realização das atividades propostas, os estudantes ou aprendizes se engajam na exploração e aplicação de recursos educacionais digitais, discutem as dúvidas e experiências vivenciadas e finalizam com a construção de um projeto ou uma proposta de ensino.

Os recursos da *Web* e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Unesp facilitam o EJV, uma vez que a construção do conhecimento ocorre de maneira sincronizada com o apoio de tecnologias. De acordo com Valente (2003), implementar o EJV implica em mudanças profundas no processo educacional, uma vez que, nem mesmo o ensino presencial foi capaz de implementar esses processos. Muitas vezes, mesmo estando juntos presencialmente, os estudantes estão aquém dos conteúdos abordados em sala de aula e sequer permitem uma interação do professor com suas vivências e contexto, ou vice-versa.

Diante dessas premissas, o eixo principal de análise proposto neste artigo é problematizar a caracterização do EJV e a construção/reconstrução/desconstrução dos territórios formativos vivenciados pelos alunos do curso de Pedagogia da Rede UniCEU.

2. Desenvolvimento

O Curso de Pedagogia Unesp-UniCEU, apresenta seus conteúdos formativos organizados sob forma de Áreas, que englobam as disciplinas, atividades em projetos temáticos e atividades de estágio curricular supervisionado. O Curso tem o total de 3.660 horas, das quais 2.820 horas respondem pelos conteúdos desenvolvidos pelas disciplinas,

compondo as exigências da formação científico-cultural e da formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental.

Na carga horária dessas Disciplinas está contemplada a distribuição de 400 horas de prática como componente curricular, sendo: 40 horas/aula (h/r) em “Educação Infantil: abordagens curriculares”, 50 h/a em “Educação Infantil: diferentes formas de linguagens”, 50 h/a em “Didática Geral”, 40h/a em “Conteúdos e Didática de Alfabetização”, 40h/a em “Conteúdos e Didática de Língua Portuguesa e Literatura”, e 15 h/a em “Conteúdos e Didática de Artes”, 40h/a em “Conteúdos e Didática de Matemática”, 20h/a em “Conteúdos e Didática de História”, 20h/a em “Conteúdos e Didática de Geografia”, 20h/a em “Conteúdos e Didática de Ciências e Saúde”, 15 h/a em “Conteúdos e Didática de Educação Física”, 10h/a em “Conteúdos e Didática de Libras, além de 80 h/a em Projetos Temáticos, que compreendem 40h/a em “Educação Inclusiva” e 40 h/a em “Gestão Democrática e Participativa”.

Para a análise dos dados foi selecionada a disciplina 14 – Conteúdos e Didática de Alfabetização da área Anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escolha dessa disciplina se deu pelo fato do tema alfabetização ser de interesse geral dos alunos e desta ter sido uma disciplina que recebeu muitos elogios, tanto dos alunos quanto da equipe, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2:

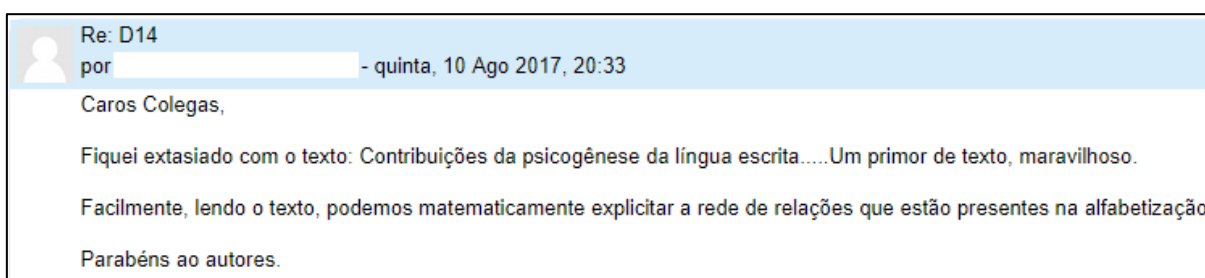


Figura 1. Opinião de um dos OT a respeito da disciplina.
Fonte: Fórum “Fale com o Autor” – tópico D14 – AVA da Equipe, 2017.

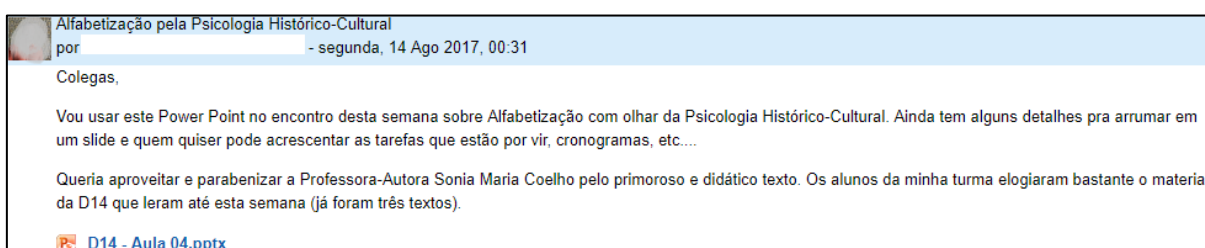


Figura 2. Opinião de um dos OD a respeito da disciplina.
Fonte: Fórum “Fale com o Autor” – tópico D14 – AVA da Equipe, 2017.

Dentre as atividades ofertadas na disciplina, neste artigo serão analisados os dados registrados no Fórum Obrigatório. Trata-se de uma das atividades nas quais os alunos tem a oportunidade de dialogar diretamente com o OT de sua turma, por meio do AVA, e como neste artigo a análise é centrada na abordagem do Estar Junto Virtual (EJV), fez-se necessário trabalhar com os dados coletados do período virtual do curso.

Considerando as premissas de Valente, Moran e Arantes (2011), o EJV é o processo de EaD focado na interação de professores e aluno e entre os alunos, fazendo uso de tecnologias de forma a auxiliar a vivência e a resolução de problemas surgidos no cotidiano. No “estar junto virtual”, modelo de interação “os alunos são considerados aprendizes, mas vale lembrar que o professor também é aprendiz em todo o processo”, (SCHERER; FERNANDES, 2014, p. 147).

Porém, ainda que os AVA se coloquem cada vez mais dotados de recursos, é importante apontar que não basta colocar, enquanto objetivo ou ainda como fundamentação para o projeto de curso, o “estar junto virtual” sem a preocupação com a mudança e transformação da forma de pensar as relações pedagógicas ali envolvidas.

Além do fórum obrigatório, os alunos também dialogam com seu OT, por meio do *e-mail*, pela sala Virtual BigBlue, ou presencialmente, em visitas que os OT fazem aos polos.

Vale apontar que o fórum promove a interação não apenas entre o OT, OD e os alunos, em sentido hierárquico, mas permite a interação entre os alunos, fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma interativa.

Porém, o fórum obrigatório é a única ferramenta que possui orientação específica de assuntos que devem ser debatidos durante um determinado espaço de tempo. Assim, esta se torna a atividade mais indicada para analisar a criação de redes de interação por meio do Estar Junto Virtual.

Na disciplina 14 – Conteúdos e Didática de Alfabetização da área Anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente, o fórum teve duração aproximada de um mês. A Figura 3 mostra a atividade, sendo que o OT recebe do autor da disciplina sugestões de questionamentos para serem lançadas ao longo do período.

Fórum obrigatório

Caro aluno!

Assim como nas disciplinas anteriores, o fórum não está vinculado à determinada semana ou conteúdo. Entretanto, para que você tenha mais subsídios teóricos para participar das discussões com a sua turma e OT, e ainda, para que no início da disciplina você se dedique às atividades virtuais avaliativas, o fórum ocorrerá no período de **24/08 (4ª semana) a 22/09**. O seu OT será o responsável por criar os tópicos e mediar a discussão sobre os principais assuntos que permeiam a Alfabetização.

Há propostas programadas para serem discutidas neste espaço. Acompanhe as publicações do seu OT e dos seus colegas.

Fique atento! Esta atividade é **obrigatória** e **vale frequência**.

Atenção ao prazo: até 22/09
Critérios para participação:

- Participar dentro do prazo estipulado;
- Apresentar fundamentação teórica e articular o conteúdo da disciplina com as publicações realizadas;
- Interagir com o seu OT e colegas atendendo aos temas propostos;
- Critério a ser definido, opcionalmente, pelo seu OT.

Figura 3. Enunciado da atividade Fórum Obrigatório.

Fonte: Sala Modelo da disciplina.

Dentre as 18 turmas do curso foram selecionadas as turmas 5 e 11.

A turma 5 foi selecionada porque sua Orientadora de Turma é também a professora autora da disciplina, fato que lhe garante ter amplo conhecimento no assunto. Dessa forma, na análise dos dados coletados nesta turma, busca-se verificar se além dos conhecimentos sobre o tema a OT também se utilizou dos recursos de mediação pedagógica para favorecer a aprendizagem de seus alunos e se os instigou a refletirem ao invés de dar respostas prontas.

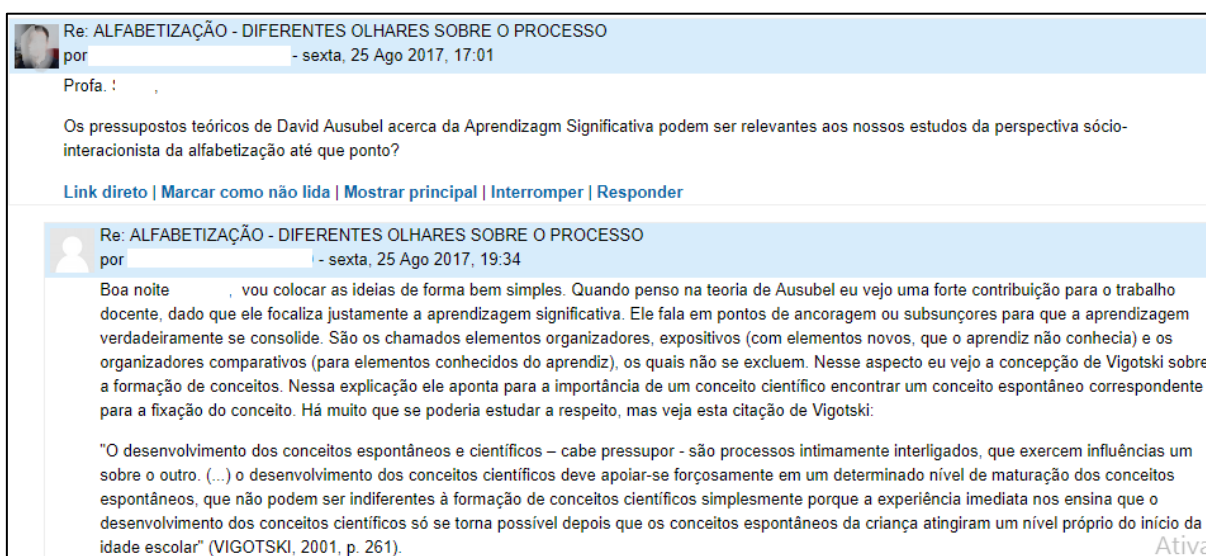
A turma 11 foi selecionada por ter um grande número de postagens de seu OT. Desta forma, buscou-se verificar se os alunos da turma corresponderam às expectativas do OT respondendo suas postagens.

3. Resultados

A seguir apontaremos alguns indicadores que se mostraram eficazes na promoção do Estar Junto Virtual, no contexto da pesquisa realizada para organização deste artigo.

A rapidez nas respostas às dúvidas dos alunos é um fator importante para estabelecer o Estar Junto Virtual, pois a demora na resposta desmotiva o aprendiz e lhe trás a sensação de estar sozinho em seu processo de aprendizagem.

A Figura 4 mostra um questionamento e resposta que lhe foi dada em poucas horas. Demonstrando grande comprometimento da OT em relação aos seus alunos.



Re: ALFABETIZAÇÃO - DIFERENTES OLHARES SOBRE O PROCESSO
por [nome] - sexta, 25 Ago 2017, 17:01

Profa. :

Os pressupostos teóricos de David Ausubel acerca da Aprendizagem Significativa podem ser relevantes aos nossos estudos da perspectiva sócio-interacionista da alfabetização até que ponto?

[Link direto](#) | [Marcar como não lida](#) | [Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Responder](#)

Re: ALFABETIZAÇÃO - DIFERENTES OLHARES SOBRE O PROCESSO
por [nome] - sexta, 25 Ago 2017, 19:34

Boa noite [nome], vou colocar as ideias de forma bem simples. Quando penso na teoria de Ausubel eu vejo uma forte contribuição para o trabalho docente, dado que ele focaliza justamente a aprendizagem significativa. Ele fala em pontos de ancoragem ou subsunçores para que a aprendizagem verdadeiramente se consolide. São os chamados elementos organizadores, expositivos (com elementos novos, que o aprendiz não conhecia) e os organizadores comparativos (para elementos conhecidos do aprendiz), os quais não se excluem. Nesse aspecto eu vejo a concepção de Vigotski sobre a formação de conceitos. Nessa explicação ele aponta para a importância de um conceito científico encontrar um conceito espontâneo correspondente para a fixação do conceito. Há muito que se poderia estudar a respeito, mas veja esta citação de Vigotski:

"O desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos – cabe pressupor – são processos intimamente interligados, que exercem influências um sobre o outro. (...) o desenvolvimento dos conceitos científicos deve apoiar-se forçosamente em um determinado nível de maturação dos conceitos espontâneos, que não podem ser indiferentes à formação de conceitos científicos simplesmente porque a experiência imediata nos ensina que o desenvolvimento dos conceitos científicos só se torna possível depois que os conceitos espontâneos da criança atingiram um nível próprio do início da idade escolar" (VIGOTSKI, 2001, p. 261).

Ativa

Figura 4. Questionamento enviado por um aluno e a resposta enviada pelo OT.

Fonte: Fórum obrigatório – disciplina 14 – turma 5.

Além de responder rapidamente, na figura acima, percebe-se que a OT traz fundamentos teóricos para o diálogo, o que contribui para o aprofundamento da aprendizagem do aluno.

A Tabela 1 mostra o tempo passado entre a postagem do aluno e a resposta do OT.

Tabela 1 – Tempo de resposta

Tempo (dia)	Turma 5 (quant.)	Turma 11 (quant.)
Mesmo dia	8	15
1	7	16
2	3	12
3		4
4		9
5		5
6		4
Outras postagens	7	7
Total	25	72

Fonte: Odin – NEaD/Unesp, 2018.

Em ambas as turmas a maior parte das postagens ocorreu no mesmo dia da postagem do aluno. Da mesma forma, em ambas as turmas foram efetuadas sete (7) postagens de novos temas para discussão, ou novos materiais para estudo, sem se configurar como uma resposta a um ou mais alunos.

Esses dados quantitativos revelam o envolvimento da OT com a discussão, e permitem concluir que os alunos não puderam se sentir sozinhos, pois obtiveram respostas rápidas as duas postagens.

Porém, para favorecer que os alunos avancem em seu processo de construção do conhecimento, não basta responder com rapidez, é necessário também fazer boas perguntas. A Figura 5 mostra excerto com exemplo de como a OT fez seus questionamentos, estimulando que os alunos também questionem.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS IMPORTANTES PARA A ALFABETIZAÇÃO.
por [redacted] - domingo, 3 Set 2017, 22:39

Após a leitura vários textos sobre a Psicogênese da Língua escrita, sobre a perspectiva Histórico Cultural da Escola de Vigotski que indicam os caminhos que o aprendiz percorre no processo de alfabetização. Diante dos aspectos relativos ao letramento, letramento literário e às questões linguísticas envolvidas no processo, destaquem que conhecimentos são necessários ao alfabetizador, relativamente aos textos mencionados e qual a melhor forma de organizar esse trabalho, seja com crianças, seja com jovens ou adultos. O que pode diferir nesses dois processos?

Que questões podem ser levantadas sobre a questão dos métodos de alfabetização e as teorias sobre tal processo?

Levantem dúvidas sobre as leituras que fizeram e tragam para o fórum. Elas serão analisadas e objeto de análise no vídeo de encerramento da disciplina.

Figura 5. Questionamento enviado pelo OT.
Fonte: Fórum obrigatório – disciplina 14 – turma 5.

Na Figura 6, o excerto destacado mostra a representação de dois indicadores: resposta rápida e questionamentos.

Re: Alfabetização
por [nome] - domingo, 3 Set 2017, 21:12

Sabemos o quão importante é a alfabetização na vida de todos, pois ela permite a inserção social, desperta o sentimento de pertencimento ao mundo. Vale ressaltar que alfabetização e letramento são conceitos indissociáveis. Letrar é uma tarefa extremamente ampla que, por definição, envolve habilidades múltiplas de ler, interpretar e produzir textos adequados às exigências sociais. Sendo assim, a alfabetização/letramento proporciona à vida humana autonomia, acesso ao capital cultural e científico, além de proporcionar o pleno exercício da cidadania e ser extremamente importante na construção da identidade das pessoas. Sendo assim, a escola tem essa responsabilidade de alfabetizar e letrar, utilizando-se de diversas metodologias e atividades para atingir satisfatoriamente seus objetivos.

[Link direto](#) | [Marcar como não lida](#) | [Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Responder](#)

Re: Alfabetização
por [nome] - segunda, 4 Set 2017, 17:50

Boa tarde

Quando você se refere à utilização de diversas metodologias para a alfabetização, pensa que cada professor deve escolher a que melhor se aplica aos seus alunos naquele ano? E se a proposta da escola for de usar outra metodologia? Como, no âmbito de uma escola que tem várias classes de alfabetização, se definir a metodologia? O que você poderia dizer sobre estas questões?

[Link direto](#) | [Marcar como não lida](#) | [Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Responder](#)

Re: Alfabetização
por [nome] - sábado, 9 Set 2017, 16:05

Boa tarde! Professor, eu acredito que todas as práticas e metodologias devem ser flexíveis em sala de aula, acredito que impor, engessar não leva a resultados plenamente satisfatórios. Sabemos que cada um aprende de uma maneira diferente, sendo assim, o professor deve propor atividades e utilizar metodologias, estratégias diferenciadas para atender a todos. O professor deve ter um olhar atento, diferenciado, crítico para saber o momento adequado de propor um novo método, uma nova prática.

Figura 6. Diálogo entre OT e aluno.

Fonte: Fórum obrigatório – disciplina 14 –turma 11.

Vale destacar que o diálogo continuou por mais algumas postagens, porém nos limitamos a apresentar um exemplo.

A partir dos questionamentos elaborados pelos alunos é possível que o OT identifique o nível de conhecimento real de seus alunos, bem como seu contexto de atuação, permitindo-lhe que atue na Zona de Desenvolvimento Proximal de seus alunos, provocando reflexões e trazendo materiais que possam favorecer o aprofundamento sobre o tema estudado.

Como esse curso é de formação inicial, porém em serviço, muitos alunos possuem experiência no tema alfabetização. Esta experiência foi socializada com toda a turma e valorizada pelo OT (Figura 7).

Re: ALFABETIZAÇÃO - DIFERENTES OLHARES SOBRE O PROCESSO
por [nome] - quinta, 21 Set 2017, 19:10

Quando trabalhei com Educação Infantil costumava pedir registros para as crianças daquilo que entenderam. Por exemplo, quando contava uma história, eu pedia para que eles desenhassem aquilo que entenderam e tentassem me recontar.

Já quando trabalhei com alfabetização, costumava trabalhar em grupinhos de quatro alunos onde um ajudava o outro, na medida em que assimilavam seus conhecimentos. O trabalho em grupo é de muita valia, pois ajuda muito a perceber os diferentes níveis de assimilação de cada criança.

[Link direto](#) | [Marcar como não lida](#) | [Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Responder](#)

Re: ALFABETIZAÇÃO - DIFERENTES OLHARES SOBRE O PROCESSO
por [nome] - sexta, 22 Set 2017, 15:21

[nome], vejo que vocês destacaram dois aspectos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem: a interação necessária entre os sujeitos que aprendem e que ensinam. Inclui-se aí o professor e os grupos de alunos em ajuda mútua. Realmente o aprendizado coletivo e intencional faz a diferença na vida do aprendiz dado que aprender sozinho é muito mais difícil e o processo é mais longo. Nosso sistema de escrita tem muitas especificidades de ordem cultural que precisam ser mostrados, apontados, ensinados, exigindo o papel do professor como aquele que orienta e mostra como se faz, indicando os caminhos necessários.

Figura 7. Diálogo entre OT e aluno.

Fonte: Fórum obrigatório – disciplina 14 –turma 5.

Na troca de experiências e estudo das teorias houve quem identificasse quais aspectos necessita de melhoria, como se pode observar no excerto destacado da Figura 8:

Re: ALFABETIZAÇÃO - DIFERENTES OLHARES SOBRE O PROCESSO
por [nome] - segunda, 11 Set 2017, 01:22

Professora e colegas, boa noite! Ao ler sobre a psicogênese me surpreendi ao saber que devemos priorizar a leitura em vez da escrita. Fiquei surpresa, pois a única experiência que tive na pré-escola, no ano passado, vivenciei a priorização da escrita. A partir de agora, mudarei a ordem dos objetivos de aprendizagem. Muito obrigada.

Figura 8. Postagem de um aluno.

Fonte: Fórum obrigatório – disciplina 14 –turma 5.

Esse fato demonstra de forma clara que esse aluno avançou em seus conhecimentos, e que não teve vergonha em se expor diante de seus colegas que já possuíam experiência no tema da disciplina.

Assim, percebe-se que nesta turma há um clima de confiança, no qual os aprendizes não tem medo de expor suas fraquezas, mas pelo contrário ficam felizes em demonstrar o que notaram que podem melhorar.

4. Considerações Finais

Neste trabalho abordamos o conceito de “Estar Junto Virtual” tanto em termos de esclarecermos o significado do conceito quanto a demonstração de suas ocorrências em um curso de graduação de Pedagogia. Pelas situações exibidas, constatamos as características interativas que tal conceito imprime nas relações de ensino-aprendizagem. O fato de o aprendiz e o professor estarem em locais e, na maioria das vezes, em tempos diferentes, não impede que suas interações aconteçam mobilizando as forças construtivas do aprendizado significativo. Ao responder ao aluno com presteza às suas perguntas, ao provocá-lo com questionamentos pertinentes, o nível de entusiasmo do aprendiz tem a probabilidade de ser mantido alto. Outra constatação é a de que o aluno quando verifica que o professor tem presteza e está atento ao que ele quer saber e também o ajuda a construir seus caminhos no processo de aprendizagem, ele percebe claramente que, embora o aprendizado se dá no indivíduo, o processo dele não é solitário, aprende-se com o outro de maneira interativa e permanente.

Desse modo, ao desenvolvermos este estudo, certificamo-nos de que o EJV é um conceito dinâmico, que engloba muitas características e que pode compensar de maneira muito satisfatória, e às vezes até superar, as desvantagens que a educação a distância tem em relação à presencial.

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Plano Nacional de Educação 2014-2024*. Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014. 86p. (Série Legislação, n. 215). Disponível em: <<https://goo.gl/c6KxQO>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/si6tqj>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

GOLDEMBERG, José. O repensar da educação no Brasil. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 7, n. 18, 1993. Disponível em: <<https://goo.gl/KKJemt>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

MALHEIRO, Cícera Aparecida Lima; SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; BATALIOTTI, Soellyn Elene. Estratégias: diferentes Abordagens na Mediação Pedagógica em EaD. In: SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya (Org.). *Tecnologia Assistiva, Projetos, Acessibilidade e Educação a Distância - Rompendo Barreiras na Formação de Educadores*. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2011. p. 15-34.

PAPERT, Seymour. *A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 56.877, de 17 de março de 2016. Dispõe sobre a organização e funcionamento da Universidade nos Centros Educacionais Unificados - UniCEU da Prefeitura do Município de São Paulo, vinculados à Secretaria Municipal de Educação. *Diário Oficial da Cidade*, São Paulo, SP, 17 mar. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/9rzQSS>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 56.178, de 19 de junho de 2015. Institui a Rede das Universidades nos Centros Educacionais Unificados - UniCEU, voltada à implementação e multiplicação dos Polos de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB no Município de São Paulo, nos termos da Lei nº 15.883, de 4 de novembro de 2013. *Diário Oficial da Cidade*, São Paulo, SP, 20 jun. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/KC8eNA>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

SCHERER, Suely; FERNANDES, Frederico Fonseca. “Estar junto virtual ampliado” e o uso de tecnologias digitais em cursos de formação inicial de professores de matemática na modalidade de educação a distância. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, PR, v. 3, n. 5, jul./dez., 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/KzB1bJ>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorum (Org.). *Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.

VALENTE, José Armando (Org.). *Formação de educadores para o uso da informática na escola*. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2003.